

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Beatrix Potter

O conto de Johnny Town-rato



Johnny Town-rato nasceu em um armário. Timmy Willie nasceu em um jardim. Timmy Willie era um ratinho do campo que foi para a cidade por engano em um cesto. O jardineiro enviava legumes para a cidade uma vez por semana por transportadora; ele os embalou em um grande cesto.



O jardineiro deixou o cesto no portão do jardim, para que o carregador pudesse pegá-lo quando ele passasse. Timmy Willie esgueirou-se por um buraco no vime e, depois de comer algumas ervilhas, Timmy Willie adormeceu profundamente.



Ele acordou assustado, enquanto o cesto era colocado no carrinho da transportadora. Então houve um solavanco e um barulho de patas de cavalo; outros pacotes foram lançados; por milhas e milhas – solavanco – solavanco – solavanco! e Timmy Willie tremeu entre os vegetais misturados.



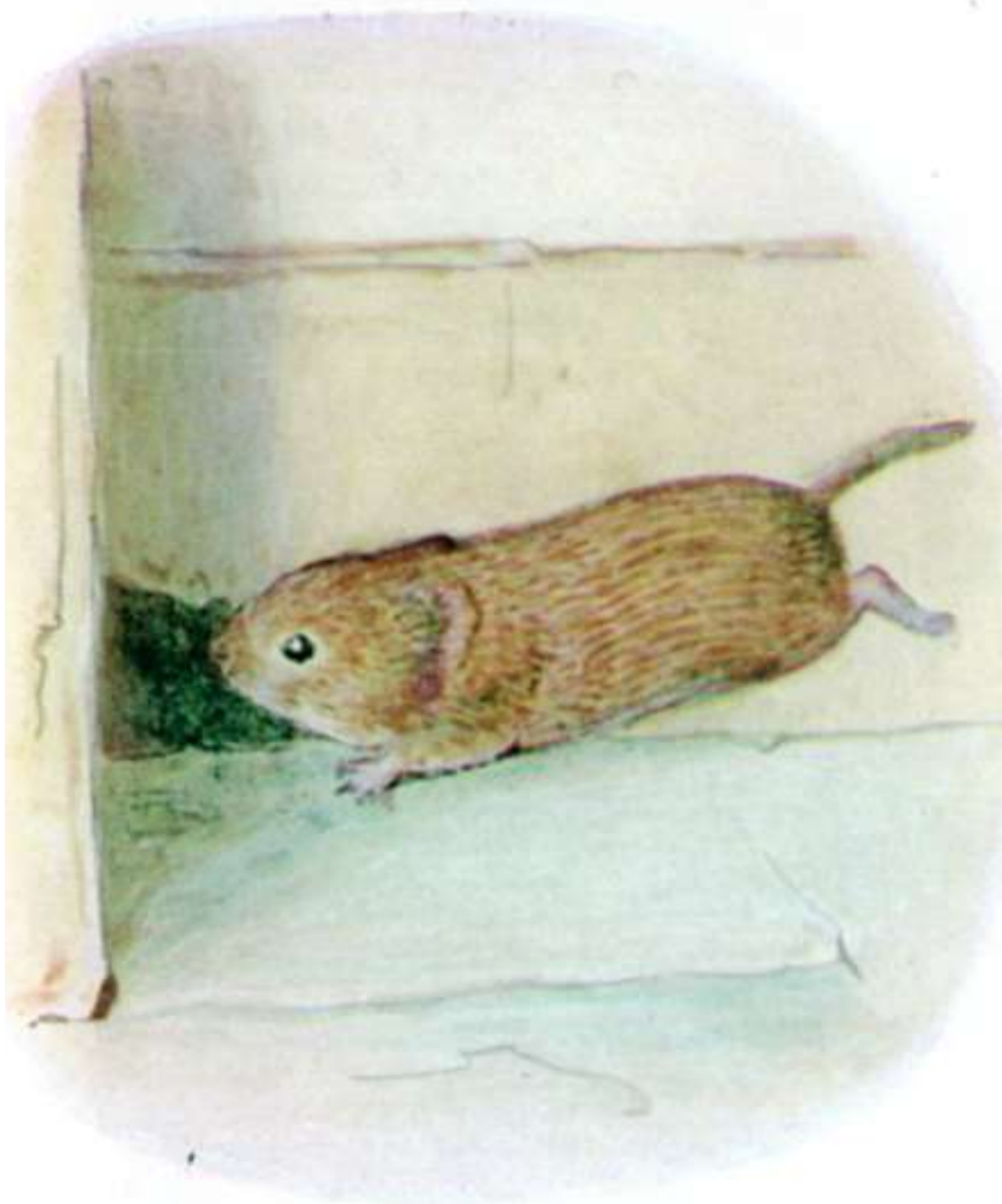
Por fim, a carroça parou em uma casa, onde o cesto foi retirado, carregado e colocado no chão. O cozinheiro deu seis pence ao carregador; a porta dos fundos bateu e o carrinho saiu ruidosamente. Mas não havia silêncio; parecia haver centenas de carroças passando. Cães latiam; meninos assobiavam na rua; a cozinheira ria, a copeira subia e descia as escadas correndo; e um canário cantava como uma locomotiva a vapor.



Timmy Willie, que viveu toda a sua vida em um jardim, estava quase morrendo de medo. Logo a cozinheira abriu o cesto e começou a desempacotar os legumes. De lá surgiu o aterrorizado Timmy Willie.



A cozinheira pulou em uma cadeira, exclamando "Um rato! um rato! Chame o gato! Traga-me o atizador, Sarah!" Timmy Willie não esperou por Sarah com o atizador; ele correu ao longo do rodapé até chegar a um pequeno buraco e entrou.



Ele caiu no meio de um jantar de ratos, quebrando três copos. – "Quem é esse?" perguntou o rato Johnny Town. Mas após a primeira exclamação de surpresa, ele instantaneamente recuperou suas maneiras.



Com a maior polidez, ele apresentou Timmy Willie a nove outros ratos, todos com caudas longas e gravatas brancas. A própria cauda de Timmy Willie era insignificante. Johnny Town-rato e seus amigos perceberam; mas eles eram muito educados para fazer comentários pessoais; apenas um deles perguntou a Timmy Willie se ele já havia caído em uma armadilha.



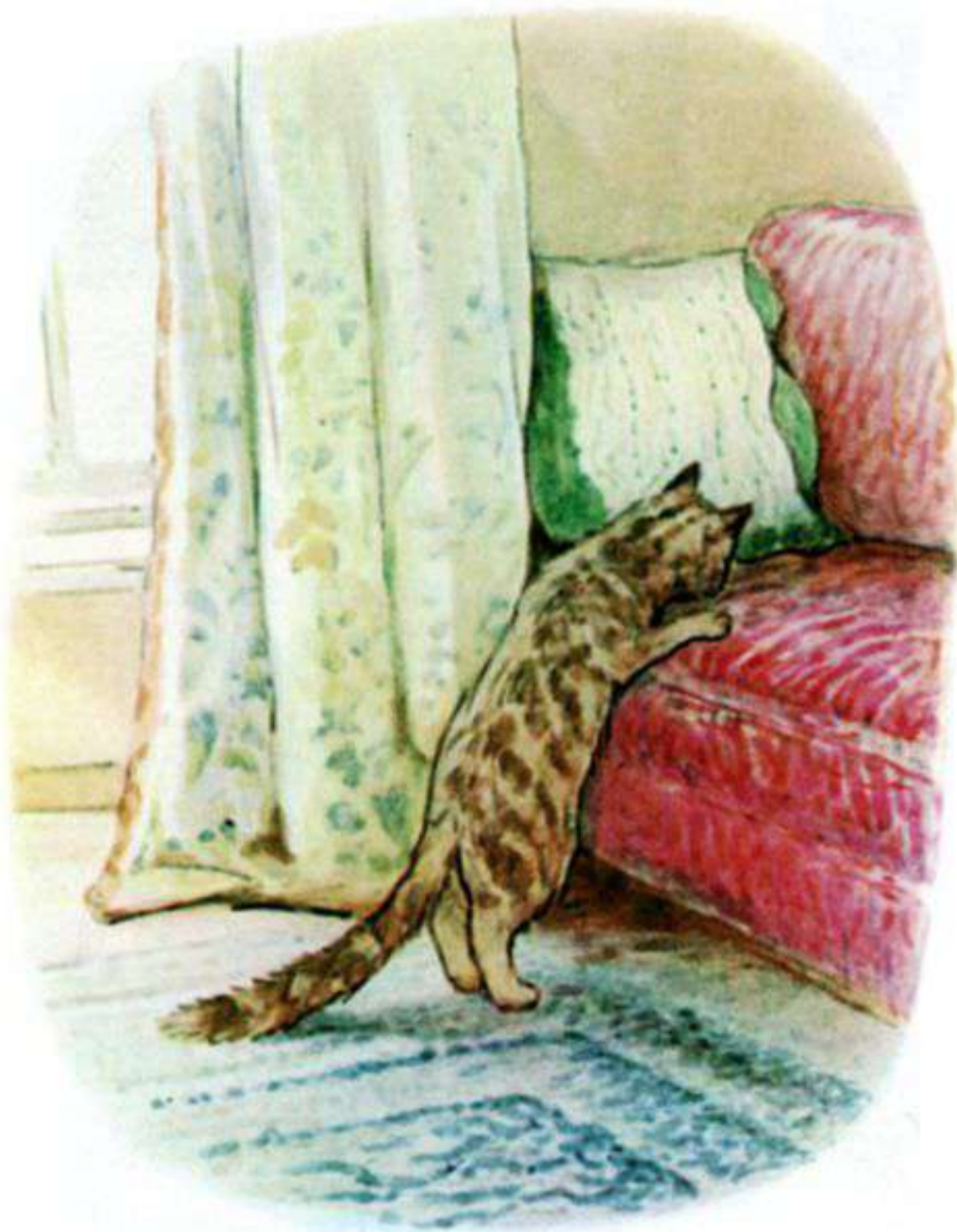
O jantar foi de oito pratos; não muito de nada, mas verdadeiramente elegante. Todos os pratos eram desconhecidos de Timmy Willie, que teria ficado com um pouco de medo de prová-los; só que ele estava com muita fome e muito ansioso para se comportar de acordo com as boas maneiras. O barulho contínuo no andar de cima o deixou tão nervoso que ele deixou cair um prato. "Não importa, eles não nos pertencem", disse Johnny.



"Por que aqueles jovens não voltam com a sobremesa?" Deve ser explicado que dois camundongos jovens, que estavam esperando pelos outros, subiram escaramuçando para a cozinha entre os pratos. Várias vezes eles entraram cambaleando, guinchando e rindo; Timmy Willie soube com horror que eles estavam sendo perseguidos pelo gato. Seu apetite falhou, ele se sentiu fraco. "Quer um pouco de geleia?" disse Johnny Town-rato.



"Não? Você prefere ir para a cama? Vou lhe mostrar uma almofada de sofá muito confortável."



A almofada do sofá tinha um buraco. Johnny Town-rato recomendou-a honestamente como a melhor cama, reservada exclusivamente para visitantes. Mas o sofá cheirava a gato. Timmy Willie preferia passar uma noite miserável sob o guarda-fogo.



Foi exatamente o mesmo no dia seguinte. Um excelente café da manhã foi servido – para ratos acostumados a comer bacon; mas Timmy Willie foi criado com raízes e salada. Johnny Town-rato e seus amigos faziam barulho sob o assoalho e saíam corajosamente por toda a casa à noite. Um estrondo particularmente alto foi causado por Sarah caindo escada abaixo com a bandeja de chá; havia migalhas, açúcar e manchas de geléia a serem recolhidas, apesar do gato.



Timmy Willie ansiava por estar em casa em seu ninho tranquilo em uma margem ensolarada. A comida não lhe agradava; o barulho o impedia de dormir. Em poucos dias, ele ficou tão magro que o rato Johnny Town notou e o questionou. Ele ouviu a história de Timmy Willie e perguntou sobre o jardim. "Parece um lugar bastante monótono. O que você faz quando chove?"



"Quando chove, eu me sento em minha pequena toca de areia e com casca de milho e sementes da minha loja de outono. Eu espio os sabiás e melros no gramado, e meu amigo Cock Robin. E quando o sol aparecer novamente, você deve ver meu jardim e as flores - rosas e rosas e amores-perfeitos - nenhum barulho exceto os pássaros e abelhas, e os cordeiros nos prados."



"Lá vai aquele gato de novo!" exclamou o rato Johnny Town. Quando se refugiaram no depósito de carvão, ele retomou a conversa; "Confesso que estou um pouco decepcionado; nos esforçamos para entretê-lo, Timothy William."



"Oh, sim, sim, você foi muito gentil; mas eu me sinto tão mal", disse Timmy Willie. "Pode ser que seus dentes e digestão não estejam acostumados com nossa comida; talvez seja mais sensato você voltar no cesto." "Ah? Ai!" gritou Timmy Willie. "Por que é claro que poderíamos ter mandado você de volta na semana passada", disse Johnny um tanto ressentido - "você não sabia que a cesta volta vazia aos sábados?"



Então Timmy Willie se despediu de seus novos amigos e se escondeu no cesto com uma migalha de bolo e uma folha de repolho murcha; e depois de muitos solavancos, ele foi colocado em segurança em seu próprio jardim.



Às vezes, aos sábados, ele ia olhar a cesta que estava perto do portão, mas sabia que não devia entrar de novo. E ninguém saiu, embora Johnny Town-rato tivesse meio que prometido uma visita.



O inverno passou; o sol voltou a aparecer; Timmy Willie estava sentado em sua toca, aquecendo seu pequeno casaco de pele e sentindo o cheiro de violetas e grama da primavera. Ele quase havia esquecido sua visita à cidade. Quando subiu o caminho arenoso, todo novinho em folha, com uma bolsa de couro marrom, veio Johnny Town-rato!



Timmy Willie o recebeu de braços abertos.
"Você veio no melhor do ano, vamos comer pudim de ervas e sentar ao sol."

"Hm'm! Está um pouco úmido", disse Johnny Town-rato, que estava carregando o rabo debaixo do braço, fora da lama.



O que é esse barulho assustador?" ele começou violentamente.

"Que?" disse Timmy Willie, "isso é apenas uma vaca; pedirei um pouco de leite, elas são bastante inofensivas, a menos que aconteça de deitarem sobre você. Como estão todos os nossos amigos?"



O relato de Johnny era bastante mediano. Ele explicou por que estava fazendo sua visita tão cedo na temporada; a família tinha ido passar a Páscoa à beira-mar; a cozinheira estava fazendo a limpeza de primavera, a bordo, com instruções específicas para eliminar os ratos. Eram quatro gatinhos, e a gata matou o canário.



"Eles dizem que fizemos isso, mas eu sei que foi o gato", disse o rato Johnny Town. "O que é esse barulho terrível?"

"Isso é apenas o cortador de grama; vou buscar algumas aparas de grama para fazer sua cama. Tenho certeza de que é melhor você se instalar no campo, Johnny."



"Humm... veremos na semana de terça-feira; o cesto está parado enquanto eles estão à beira-mar."

"Tenho certeza de que você nunca mais vai querer morar na cidade", disse Timmy Willie.



Mas ele quis. Ele voltou no próximo cesto de vegetais;
ele disse que estava muito quieto!

Um lugar serve para uma pessoa, outro lugar serve
para outra pessoa. De minha parte, prefiro viver no
campo, como Timmy Willie.

